

## FAUSTO J. PINTO



**Fausto José da Conceição Alexandre Pinto** nasceu em 3 de Novembro de 1960, em Santarém. Casado e Pai de 5 filhos. Reside em Lisboa.

Frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa nos anos lectivos de 1978-1984, tendo concluído a sua licenciatura em 1984 com a classificação final de 18 valores.

Especialidade de Cardiologia (Hospital de Santa Maria e Stanford University Medical Center, USA). Em 1992 fez o Concurso de Saída do Internato Complementar de Cardiologia, tendo obtido a classificação final de **19,9 valores**.

**Especialista de Cardiologia** pela Ordem dos Médicos desde 4/7/92. Cédula Profissional da OM: 28271

**Assistente Graduado Senior** de Cardiologia do CHULN.

**Diretor do Serviço** de Cardiologia (desde 2014) e do Departamento de Coração e Vasos (desde 2016) do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN).

Em Dezembro de 1993 **Doutoramento** em Medicina (Cardiologia) na Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa com a dissertação: Ultrassonografia Intracoronária no Estudo da Doença Coronária - O Modelo do Coração Transplantado. Em 1997 realizou provas de **Agregação em Cardiologia**, tendo como lição de síntese “Evolução e Impacto da Ultrassonografia aplicada ao estudo do coração”.

**Diretor da Faculdade de Medicina** da Universidade de Lisboa (FMUL) (2015-2022).

**Presidente** do Conselho Directivo do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) (2019-2021).

**Professor Catedrático** de Medicina/Cardiologia da FMUL desde 2010.

**Presidente** da World Heart Federation (WHF) (2021-2022).

**Presidente** da European Society of Cardiology (ESC) (2014-2016).

**Presidente** do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) (2019-2020).

**Fundador e Primeiro Presidente** do Conselho Executivo da Rede de Cooperação das Escolas de Língua Portuguesa (CODEM-LP) (2019)

**Presidente** do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa (CCUL) desde 2013.

**Presidente** da Associação de Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (2003-2015)

**Presidente** e Fundador da European Association of Echocardiography (EAE) (2002-04), atualmente EACVI (European Association of Cardiovascular Imaging)

Fellow e Medalha de Ouro da European Society of Cardiology (FESC), American College of Cardiology (FACC), American Society of Echocardiography (FASE), European Association of Cardiovascular Imaging (FEACVI), Society of Cardiovascular Angiography and Intervention (FSCAI), American Society of Angiology (FASA), membro titular da Academia Portuguesa de Medicina (cadeira XXXV), membro honorário de múltiplas organizações internacionais: Academia Nacional de Medicina do Brasil, Academia de Medicina da Bahia, Czech Cardiology

Society, Colombian Society of Cardiology, Hungarian Society of Cardiology, Japanese Circulation Society, Société Française de Cardiologie, Società Italiana di Ecografia Cardiovascolare, Peruvian Society of Cardiology, Romanian Society of Cardiology, Romanian Academy of Medical Sciences, Russian Society of Cardiology, Slovakian Society of Cardiology, Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Recebeu várias distinções de várias instituições científicas na Arábia Saudita, Brasil, Bulgária, Cazaquistão, China, Colômbia, Cuba, Eslováquia, Espanha, França, Hong Kong, Hungria, Índia, Israel, Itália, Japão, Macau, Malta, Peru, Portugal, Roménia, Sérvia, Rússia, Ucrânia, USA.

Foi **Editor Principal** da Revista Portuguesa de Cardiologia (199-2015). Membro do Editorial Board de múltiplas revistas científicas nacionais e internacionais.

Áreas profissionais de interesse: Imagiologia cardiovascular, em particular ultrassonografia, tendo sido pioneiro no uso da ultrassonografia intravascular no estudo do coração transplantado; Cardiopatia isquémica; Cardiologia de Intervenção; Insuficiência Cardíaca; Anticoagulação, Cardiologia Digital, Saúde Global.

Publicou mais de 600 artigos científicos (h=58) e participou em mais de 2000 conferências nacionais e, sobretudo, internacionais.

[www.faustopinto.com](http://www.faustopinto.com)  
[candidaturabastonario2023@faustopinto.com](mailto:candidaturabastonario2023@faustopinto.com)

**Por uma Ordem respeitada.  
Pela Dignidade médica.  
Pelo reforço da Liderança médica.  
Ouvir os Médicos. Construir o Futuro.  
Fausto J Pinto**

A Ordem dos Médicos portuguesa tem como sua predecessora a Associação dos Médicos Portugueses, criada em Novembro de 1898 por um pequeno grupo de médicos de Lisboa, com o fim de defender os associados “da província e da capital”. Na sequência

de uma história rica em acontecimentos a Ordem dos Médicos (O.M.) é criada pelo Decreto-Lei n.º 29 171 de 24 de Novembro de 1938, e que abrangia fundamentalmente os médicos que exerciam a medicina como profissão liberal. Desde então muito se passou no panorama político e, conseqüentemente, da Saúde em Portugal, com repercussão no próprio funcionamento da OM. Após o 25 de Abril de 1974 foi aprovado o novo Estatuto da Ordem dos Médicos, pelo Decreto-Lei nº 282/77 de 5 de Julho, em cujo preâmbulo o Governo reconhece à OM a competência para actuar como entidade disciplinadora do exercício da profissão médica, exigindo que a OM, agora renovada, exerça a sua actividade com total independência em relação ao Estado, formações políticas ou outras organizações. O estatuto reconhece ainda e pugna pela ideia de que a defesa dos legítimos interesses dos médicos passe em primeiro lugar pelo exercício de uma medicina humanizada que respeite o direito à saúde de todos os cidadãos, nele se consagrando ainda o princípio da criação de um Serviço Nacional de Saúde, no qual os médicos terão necessariamente papel preponderante e fundamental.

Por força da publicação do novo Estatuto da Ordem dos Médicos (constante da Lei n.º 117/2015, de 31 de Agosto) a organização da Ordem dos Médicos sofreu alterações, nomeadamente com a criação do Conselho Superior e a criação da Assembleia de Representantes.

Numa altura em que se discutem possíveis alterações ao papel das Ordens profissionais e em que é manifesto o apetite político para esvaziar as atribuições profissionais das Ordens e, em particular da OM, do que tem sido o seu papel como garante da prestação de cuidados médicos de qualidade em Portugal, torna-se essencial garantir uma liderança forte da OM e um reforço do papel da mesma na nossa sociedade.

A minha candidatura a Bastonário da Ordem dos Médicos visa, assim, o reforço do prestígio da classe médica, ao serviço da população portuguesa, num momento muito difícil para o País e o Mundo. Trago comigo toda a experiência acumulada ao longo dos anos, na liderança de várias instituições e organizações nacionais e internacionais, transportando assim um espírito de excelência e rigor, com provas dadas e resultados auditáveis, que seguramente contribuirão para o reforço do prestígio inerente a uma Ordem dos Médicos. Tenho a experiência acumulada ao longo de 38 anos de exercício médico, desde que me graduei em 1984, incluindo, desde 2014, a Direção do

Departamento de Coração e Vasos 2 do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, um dos maiores departamentos cardiovasculares do SNS. Fui ainda Diretor da maior escola médica, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa de 2015 a 2022, bem como tenho exercido um conjunto vasto de cargos internacionais de grande prestígio, tais como o de atual Presidente da Federação Mundial do Coração, a World Heart Federation, até final de 2022 e ter sido também Presidente da European Society of Cardiology, de 2014 a 2016.

Tendo sempre por fundo a minha Imparcialidade e independência, terei como missão essencial consolidar o Prestígio da classe médica, através de uma Ordem de Rigor e Exigência. Não há saúde sem médicos e não há boa saúde sem médicos fortes, pelo que lutarei "Por uma Ordem forte para uma saúde forte". A OM tem um papel de enorme responsabilidade na preparação das novas gerações de médicos para os grandes desafios do futuro, criando o médico do século XXI. Pretendo, pois, com esta candidatura o envolvimento de TODOS os médicos, dando-lhes voz e sendo o veículo da mesma junto da comunidade e dos decisores, numa postura independente, apenas comprometida com o bem estar da nossa população. Daí a importância de OUVIR: É ouvindo todos que podemos ter a noção das preocupações e encontrar soluções em conjunto, tornando a OM mais respeitada mais prestigiada e mais inclusiva. Importa ainda referir, embora me pareça óbvio, que o Bastonário tem de ter uma postura independente do poder político, mas, ao mesmo tempo, ter a capacidade e abertura para poder dialogar com qualquer governo, devendo assumir uma posição politicamente neutra, tendo como orientação principal o melhor interesse da saúde da população. Não se pode, pois, confundir o papel da Ordem com a do poder político, o que implica ter uma noção realista dos limites, mas ao mesmo tempo, do perímetro onde a Ordem deve atuar.

Considero assim como **pontos essenciais da minha candidatura a Bastonário os seguintes:**

#### **UM SISTEMA DE SAÚDE INCLUSIVO**

A Ordem dos Médicos tem o dever de contribuir para a concretização de um Sistema de Saúde inclusivo nos seus vários componentes (Público, Privado e Social), sem

preconceitos e, garantidamente, sem excluir nenhum médico, independentemente de onde exerça a sua actividade.

A OM tem a responsabilidade de ser a referência e o garante da prática duma Medicina avançada, moderna, ao serviço da população, independentemente de onde a mesma seja praticada. Deve também ser um agente de promoção da Saúde, numa perspectiva moderna e alinhada com o que são os objectivos definidos pela OMS para se atingir o conceito de População Saudável. Ou seja, a saúde vista como um bem essencial e um direito humano. Exige-se, assim, que a Ordem dos Médicos deva ter uma postura de parceiro privilegiado com os decisores políticos, no sentido de ser a fonte técnica prioritária, que suporte as decisões políticas com impacto direto na prestação de cuidados de saúde. Neste sentido, a OM tem de estar sempre disponível para esta interação, numa postura de total independência, autonomia e colaboração.

### **UMA LIDERANÇA MÉDICA MAIS FORTE**

O reforço da liderança médica nas instituições de saúde é um objectivo que irei defender de forma determinada, no sentido em que entendo, de forma muito clara, que a visão que deve prevalecer em qualquer estrutura de saúde deve ser, primordialmente, médica. Naturalmente que aliada a uma gestão adequada, mas sempre baseada em premissas e valores médicos. Neste sentido também irei promover a necessidade de incluir na formação médica conteúdos relacionados com formação em gestão em saúde, bem como outras competências cada vez mais imprescindíveis na formação do médico do século XXI.

### **UMA OM MODERNIZADA**

Promover uma OM desburocratizada e modernizada, voltada para fora, ao serviço dos cidadãos, com quem tem de manter uma relação simbiótica, que permita ultrapassar a imagem de corporativismo que vem sempre associada à OM, sobretudo por parte de quem disso pode beneficiar, procurando fragilizar a mesma, logo a classe médica e consequentemente, a Saúde das populações. Fundamental introduzir novas práticas, adequadas aos tempos modernos, nomeadamente no âmbito da transição digital e tudo o que isso representa em termos operacionais, com o intuito de transformar a OM numa

estrutura mais flexível, dando resposta adequada e atempada às necessidades diárias dos médicos.

Considero essencial a implementação duma estratégia de comunicação eficaz que contribua para aproximar a Ordem dos seus associados, permitindo um fluxo constante de informação, quer através do reforço da utilização dos meios já disponíveis, quer através duma otimização do recurso aos meios modernos de comunicação, nomeadamente através das redes sociais, do site, da Revista e outros.

Uma estrutura com as características da Ordem dos Médicos exige uma gestão profissionalizada, que contribua para otimizar os processos de gestão quotidiana e potenciar a utilização e rentabilização dos recursos existentes. Irei, assim, criar as condições para que se organize uma equipa de gestão, sob a liderança do Bastonário.

### **O PAPEL DOS COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE**

Reforçar o papel dos colégios da especialidade na sua função de definição de critérios de idoneidade, planos de formação por especialidade, auditoria da implementação das melhores práticas. Neste sentido é fundamental garantir que os colégios da especialidade tenham todo o apoio logístico para poderem exercer as suas funções de forma adequada e célere. Torna-se também muito importante lançar uma ampla discussão sobre o modelo de escolha das lideranças dos colégios da especialidade., de forma a responder aos anseios e questões legítimas que têm sido muitas vezes levantadas por vários colegas. Outra área que exige uma mudança rápida consiste no modelo de avaliação do internato final e nos critérios de colocação dos médicos especialistas, bem como da forma como são organizados os concursos de provimento. Defendo que as instituições de saúde deverão ter um papel essencial na escolha dos médicos que necessitam em determinado momento, não ficando reféns dum sistema cego e absurdo como é o atual.

### **AS UNIVERSIDADES E ACADEMIAS**

Impulsionar uma maior interação e ligação da OM às Universidades/Academias, reforçando a intervenção da OM na formação médica, desde o ensino pré ao pós-graduado, no sentido de reforçar o seu papel na procura de sistemas de formação e educação médica continuadas, modernas e de acordo com as exigências atuais.

Implementação de ações concretas, no plano da cooperação e articulação institucionais, nomeadamente no que respeita à partilha de instrumentos formativos que possam ser otimizados ao serviço dos Médicos. A formação médica, no seu sentido mais amplo, incluindo a pré e a pós-graduação, é o pilar básico de qualquer sistema de saúde que se quer robusto, com médicos preparados para enfrentar os desafios que a Medicina moderna exige, sendo composta por um ciclo de formação pré-graduado nas Escolas Médicas e pós-graduado, que se inicia com o Internato Médico e se prolonga ao longo da vida, através de programas de formação contínua. É fundamental ter a noção clara que vivemos momentos extremamente desafiantes para a Formação Médica do Futuro. O desenvolvimento tecnológico explosivo, aliado ao emergir de novas áreas, como a inteligência artificial, a saúde digital e a conseqüente transformação digital, a importância e impacto das alterações climáticas e qualidade do ar, o envolvimento cada vez maior dos médicos na Gestão em Saúde, entre outros temas que irão marcar a formação do Médico do Século XXI, com impacto major na Medicina do Futuro, deverão estar bem presentes no planeamento do futuro da Formação Médica. A Ordem dos Médicos, neste contexto, deve afirmar-se como o garante e a referência para uma formação médica do mais elevado nível, naturalmente respeitando a autonomia institucional das organizações envolvidas na formação médica. A articulação com as Faculdades de Medicina e as Associações de Estudantes deverá ser reforçada, de forma a garantir o necessária e desejável alinhamento de objectivos e conteúdos. A criação da Plataforma para a Formação Médica em 2019, resultou dum acordo entre a Ordem dos Médicos, o Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM). Foi então assinado um memorando de entendimento (na altura firmei esse acordo, enquanto Presidente do CEMP) onde se assumiu uma posição de consenso e convergência para posições que visam defender a qualidade da educação médica e da prestação de cuidados de saúde em Portugal. Esta Plataforma tem como objectivos principais discutir, planear, representar e gerir, de forma sustentável, orientada pela qualidade, excelência e humanismo, a formação dos estudantes de Medicina, Médicos Internos e Profissionais de Saúde especializados e capacitados. É, pois, fundamental dinamizar esta plataforma, tornando-a mais eficaz, respeitada e visível, de forma a que possa assumir um papel dinamizador e de referência na Formação Médica em Portugal. Os seguintes objectivos devem ser prosseguidos de

forma inequívoca: 1. Defender a qualidade da educação médica e da prestação de cuidados de saúde em Portugal, assegurando que os estudantes de Medicina, os Médicos Internos, os Médicos Especialistas e qualquer profissional Médico adquira a formação necessária para prestarem cuidados de excelência; 2. Colaborar na prossecução de objetivos comuns em matérias transversais à atuação das respetivas entidades nos domínios da Educação Médica, Política Educativa e Políticas de Saúde; 3. Consensualizar, coordenar e representar os estudantes de Medicina, as Escolas Médicas e os Médicos em Portugal nas ações e posições em matérias comuns, junto das diferentes entidades da esfera pública. A formação médica será, pois, uma das minhas prioridades à frente da Ordem dos Médicos, onde irei fazer uso da minha significativa experiência, com provas dadas, quer à frente duma Faculdade de Medicina, quer como Diretor dum grande Departamento hospitalar ou como dirigente máximo de vários organismos internacionais ligados à formação médica. É fundamental esta experiência para permitir desenhar programas que sejam bem sucedidos e que permitam reforçar a Formação Médica em Portugal, elemento essencial para qualquer sistema de saúde ser bem sucedido. Neste âmbito procurarei aproveitar e amplificar a experiência bem sucedida com o programa Choosing Wisely Portugal – Escolhas Criteriosas em Saúde, que se encontra já sediado na Ordem dos Médicos, sendo o conteúdo das recomendações do programa da exclusiva responsabilidade do/dos Colégios da Especialidade da Ordem dos Médicos que as redigiram e publicaram.

### **A EXCELÊNCIA COMO ÚNICO CAMINHO**

Entendo que a uma das principais prioridades da Ordem deve ser o de garantir, vigiar e monitorizar as melhores práticas médicas, garantindo a sua implementação para benefício da população portuguesa. Nesse sentido, a sua preocupação principal deve concentrar-se em disponibilizar os instrumentos ao seu dispor para garantir a implementação dessas práticas, nomeadamente através das recomendações veiculadas através dos colégios da especialidade, bem como do reforço dos processos de auditoria. Tal não significa que não se pronuncie sobre temas que sejam levantados e que exijam uma tomada de posição clara por parte da OM. Neste sentido, considero muito importante que a OM abra, quando necessário, fóruns de discussão amplos com participação alargada.

## **MAIS INOVAÇÃO TERAPÊUTICA E TECNOLÓGICA**

Hoje em dia não é possível ignorar que um dos problemas principais que enfrentamos em Portugal e no Mundo é o do acesso à inovação terapêutica e tecnológica. Infelizmente, neste capítulo, Portugal continua a mostrar atrasos muito significativos de acesso a tecnologias inovadoras em comparação com outros países da União Europeia. Compete a uma OM respeitada alertar para estas situações e em conjunto com os decisores, ser agente de catalisação da inovação, ao serviço dos portugueses, que têm tanto direito a ter acesso atempado à inovação, quanto os outros povos da União Europeia.

É, pois, imperativo que os cidadãos portugueses tenham atempadamente e de forma equitativa, acesso à inovação terapêutica e tecnológica de qualidade, em tempo útil e em função das suas necessidades específicas.

## **A EQUIDADE NA SAÚDE**

A OM deve contribuir para a criação das condições necessárias para garantir uma maior equidade na Saúde, nas suas mais variadas vertentes. É clara a necessidade urgente do fortalecimento sustentado do sistema de saúde, bem como uma reestruturação do mesmo, com uma visão de futuro, sempre alicerçada nos valores éticos e humanistas, ao mesmo tempo que garantindo o exercício com dignidade da profissão médica. São múltiplos os desafios que enfrentamos, com implicações éticas de maior ou menor dimensão onde, mais uma vez, a OM tem de ser o barómetro da dimensão ética e da sua implementação.

Um dos garantes do funcionamento e sustentabilidade de qualquer sistema de saúde consiste na captação e fixação dos seus recursos humanos, em particular, dos médicos. Assim, a implementação de medidas que contribuam para a fixação dos médicos às instituições é, pois, condição essencial para um exercício profissional mais eficaz e condigno, correspondendo às suas naturais ambições pessoais, bem como garantindo uma maior eficácia do funcionamento das estruturas de saúde. Está bem estabelecido que a actividade médica é das que mais impacto tem no bem estar do indivíduo, conduzindo a situações de burnout, por vezes com consequências dramáticas, nomeadamente pelo impacto na saúde mental dos médicos.

Nesse sentido, proponho-me implementar um Gabinete de apoio psicológico para médicos. A preocupação com o meio ambiente e o seu impacto na Saúde deverá também constituir uma das prioridades duma OM moderna, pelo que irei promover a elaboração duma carta verde de boas práticas, a implementar a vários níveis, nomeadamente nas instituições de saúde.

### **O GABINETE DOS JOVENS MÉDICOS**

Irei promover a criação de um Gabinete dos Jovens Médicos (Internos e recém-especialistas), diretamente ligado ao Bastonário, para dar uma maior resposta aos naturais anseios dos médicos do Futuro, garantes do bem-estar da nossa população. Desta forma espero poder aprofundar a capacidade de atuação da OM em relação a este grupo de colegas, que estão a iniciar a sua atividade profissional, numa altura em que precisam do maior apoio da sua Ordem, a fim de garantir uma integração o mais alinhada possível com a sua ambição.

Neste âmbito, irei promover uma discussão ampla sobre as saídas profissionais hoje existentes, que transcendem a escolha duma especialidade médica tradicional. Aqui também a OM deve ter uma palavra e assumir-se como o garante da implementação duma política inclusiva, abrindo as várias opções hoje em dia existentes.

O investimento nas gerações futuras deve ser visto como uma prioridade essencial. Irei propor ampliação dos programas de apoio à formação já existente, nomeadamente em estágios no estrangeiro, bem como de bolsas de apoio à investigação clínica e de programas de doutoramento.

### **O GABINETE DE APOIO AOS MÉDICOS APOSENTADOS**

Criar um Gabinete de Apoio aos Médicos Aposentados, o outro extremo da pirâmide etária, tantas vezes esquecido, numa demonstração que a OM é para TODOS, dos mais novos aos mais velhos. A revitalização da Casa do Médico e o reforço de projectos existentes, bem como criação de novos mecanismos de apoio aos colegas aposentados, será igualmente uma das minhas prioridades, no âmbito do que entendo dever ser também o papel duma OM, não deixando ninguém para trás, dos mais novos aos mais velhos.

Irei propor a criação dum Programa de assistência médica a médicos aposentados, de forma a agilizar a prestação de cuidados médicos, incluindo cuidados continuados e paliativos.

### **UMA OM JUSTA E EFICAZ**

Qualquer instituição para ser respeitada tem de dar-se ao respeito e, desde logo, isso traduz-se na demonstração da capacidade que as instituições têm de se auto regular de forma transparente, justa e eficaz. Como tal, irei promover o reforço substancial do apoio ao funcionamento do conselho disciplinar, elemento essencial para garantir e reforçar a credibilidade do sistema disciplinar da OM, de forma justa para todos os envolvidos.

### **A OM NO MUNDO**

A internacionalização da OM será também uma das minhas prioridades. Entendo ser essencial, hoje em dia, a participação em plataformas internacionais que possam ser vantajosas para posicionar a OM no plano internacional, sobretudo no sentido de aproveitar experiências que possam ser adaptadas para o nosso país, bem como o reforço de mensagens em que o apoio internacional possa representar uma mais valia. Darei particular atenção à nossa relação com os países lusófonos, no sentido de reforçar ainda mais os laços já existentes. A minha experiência internacional será seguramente uma garantia da concretização de projectos na vertente internacional, usando a vasta rede de contactos que possuo em várias estruturas médicas internacionais.

Peço o vosso apoio para conseguirmos levantar bem alto a bandeira duma Ordem dos Médicos ao serviço de TODOS, para o bem de TODOS, livre de preconceitos e com o objectivo máximo de garantir a Saúde que os portugueses merecem. Haja, pois, capacidade, coragem e competência para o fazer e poderemos assim ombrear com os melhores por esse Mundo fora

### **VOTEM TODOS**